

As Seis Lições

O Intervencionismo

Autor: Ludwig von Mises¹ em Conferências na Argentina no ano de 1958.
Editado em 1979 por Margrid von Mises (pág. 35 a 51).
Aqui, comentado por: Marcelo De Negri Xavier.

Segundo o autor, num sistema livre, de mercado, o governo deve fazer apenas proteção e segurança interna e externa, contra fraudes e banditismo.

Refere-se a “Economia Mista”, quando parte de empresas pertencem aos governos, e isto, como sendo parte integrante do Sistema de Livre Mercado, portanto, não o descaracterizando como Sistema, apesar de apontar a Economia Mista como tendo, via de regra, déficit nos seus resultados, que são então financiados pelos governos, que cobram mais do contribuinte, com a convicta anuência dos políticos dominantes.

Economia Mista não deve ser confundida com intervencionismo, diz Mises, mas o controle de preços e a emissão de moeda sim seriam típicos exemplos. Descreve fatos históricos da Alemanha e Inglaterra da época da Primeira Guerra Mundial, e também da Segunda, com grande similaridade em aspectos fundamentais, notadamente, no controle de preços, que configurou então, Estados tipicamente socialistas, e como tal, limitadores da liberdade do capital, do bem estar e do progresso. Dirige suas explicações defendendo que a severidade pública no controle de preços não resolve problemas de inflação, como exemplar e eficientemente testado na Alemanha durante a Segunda Guerra, mas sim, que as intervenções governamentais na economia encaminham o país à ineficiência do Socialismo já pelo não atendimento das necessidades dos consumidores, bem como pelo desmonte progressivo do auto-ajustamento do sistema econômico. Afirma ainda, que não existe um meio termo entre regimes que pudesse aproveitar o melhor dos dois mundos sem trazer consigo também o pior, naturalmente indissociável.

O autor prossegue dizendo que a herança cultural do povo simples, em geral menos cultivado na história e nas ciências, ainda atualmente (“1958”) os levaria a crer, consciente ou inconscientemente, em que reis e outros líderes inatos “ungidos por divindades”, seriam capazes de prover qualidade de vida a todos em geral e favores e curas de mazelas em particular. Daí, a razão do porque se ouve coisas como: “o governo precisa fazer alguma coisa a respeito”.

O autor comenta que entre as ações governamentais intervencionistas comumente utilizadas estão o protecionismo econômico restringindo o comércio internacional. Que esta atitude diminui a competitividade e favorece a formação de cartéis e monopólios em detrimento do poder econômico do povo e das nações. Como consequência, outras medidas intervencionistas são desencadeadas pelos governos como as leis antritruste, contra um efeito que eles próprios criaram.

Os governos tendem a querer tomar para si, crescentemente, parte do poder das economias, que no mercado livre pertence aos consumidores, assevera o autor.

O autor conclui que a prevenção contra o autoritarismo dos governos é a manutenção da liberdade e representatividade econômica do povo. Desta forma, o cidadão, então Senhor do seu próprio destino, pode experimentar uma verdadeira democracia.

¹ Ludwig von Mises (1881 a 1973) Nascido em Lemberg, sob o então Império Austro-Húngaro, graduou-se em Direito e Economia na Universidade de Viena.

Entre suas obras mais importantes estão:

- The Theory of Money and Credit (1912);
- Human Action (1949);
- Theory and History (1957);